



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes 3

---



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras,  
Linguísticas e Artes 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-281-4

DOI 10.22533/at.ed.814192404

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.  
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Aproximar as diferentes áreas do saber com a finalidade de propor reflexões e contribuir com a formação dos sujeitos significa potencializar as habilidades que cada um traz consigo e, ao mesmo tempo, valorizar os múltiplos saberes, correlacionando com as questões que necessitam ser reestruturadas.

Neste terceiro volume da coletânea, os propósitos comunicativos e de divulgação científica dos conhecimentos produzidos no campo das Letras, Linguística e das Artes são cumpridos por aproximar e apresentar aos leitores vinte e nove reflexões que, certamente, problematizarão as questões de trabalho com as ciências da linguagem e da atuação humana.

O autor do primeiro capítulo problematiza o processo de letramento dos sujeitos com deficiência visual, destacando a relevância do trabalho de revisão textual em Braille e da atuação do profissional Revisor de textos em Braille, ampliando as questões referentes à inclusão e às políticas de acessibilidade. No segundo capítulo, os autores abordam as dificuldades referentes à leitura e produção textual nas turmas de 6º e 8º anos do Ensino Fundamental, de uma instituição da Rede Pública. No terceiro capítulo é apresentado um relato do processo de redução orquestral para piano da Fantasia Brasileira de Radamés Gnattali, composta em 1936.

No quarto capítulo são apresentadas as observações na recepção do leitor/receptor com a poesia, na leitura de poemas escritos e multimodais e como a sonoridade interfere na interpretação dos poemas e a proximidade do leitor com tal tipologia. No quinto capítulo, o autor propõe como reflexão o ensino e a aprendizagem de língua inglesa no Brasil, considerando os fatores socioculturais e linguísticos. No sexto capítulo é tematizado o sentido da arte para o público que agiu como coautor de uma instalação artística realizada no espaço expositivo de uma instituição mineira.

No sétimo capítulo, o autor apresenta uma leitura das metáforas metalinguísticas do escritor Euclides da Cunha, nos livros *Os Sertões* e *Um paraíso perdido*. No oitavo capítulo, o autor revela as etapas de realização do I Salão Global da Primavera. No nono capítulo, a autora analisa como as animações do Studio Ghibli, sob comando dos diretores Miyazaki e Takahata como desenvolvimento do cinema japonês.

No décimo capítulo, os autores abordam sobre o processo histórico de revitalização do Nheengatu ou Língua Geral Amazônica. O décimo primeiro capítulo tece sintéticas considerações no processo de reconhecimento e metodologias para o ensino de Arte. No décimo segundo capítulo são discutidas as abordagens sobre gênero e como tais questões estão presentes na obra *O Matador*, da escritora contemporânea Patrícia Melo.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a participação da mulher no processo histórico de consolidação do samba de raiz. No décimo quarto capítulo, o ensino de Literatura aos alunos com surdez simboliza o objeto de letramento dos sujeitos. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta um estudo de caráter

documental, reunindo e expondo as informações referentes à poesia Sul-matogrossense, de Dora Ribeiro.

No décimo sexto capítulo, o autor faz uma leitura ampla do disco *Sobrevivendo no Inferno*, 1997, do Racionais MC's. No décimo sétimo capítulo, o autor aborda as noções de veracidade e verossimilhança em *No mundo de Aisha*. No décimo oitavo capítulo a discussão volta-se para a questão da mobilidade acadêmica internacional de estudantes brasileiros, como forma de produção do conhecimento além-fronteiras. No décimo nono capítulo há uma reflexão crítica a respeito dos discursos do sucesso na sociedade atual, tendo como instrumental teórico e metodológico a *Análise do Discurso* derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux.

No vigésimo capítulo, os autores expõem a cultura togolesa em relação aos aspectos econômico, social, educacional e ambiental. No vigésimo primeiro capítulo, os autores utilizam na discussão do trabalho a pesquisa autobiográfica proposta por Joseph Campbell. No vigésimo segundo capítulo, o autor traz à discussão a temática da luta contra a ditadura do teatro brasileiro, enfatizando a escrita e a atuação de Augusto Boal.

No vigésimo terceiro capítulo, a autora discute a valorização da identidade nacionalista em consonância com a crítica social presentes na produção poética santomense de autoria feminina. No vigésimo quarto capítulo, os autores disseminam reflexivamente alguns conceitos sobre a importância do solo no ambiente escolar como estratégia aproximada dos saberes e da promoção formativa de uma consciência pedológica. No vigésimo quinto capítulo, o Canto Coral é discutido como atividade integradora e socializadora para os participantes, promovendo, sobretudo, o aprendizado musical.

No vigésimo sexto capítulo, o autor problematiza a condução da dança de salão, além de enfatizar questões acerca da sexualidade, comunicação proxêmica e relações de poder com base em alguns conceitos discutidos no trabalho. No vigésimo sétimo capítulo são apresentados os resultados da pesquisa *A identidade regional e a responsabilidade social como ferramentas para agregar valor na Moda da Serra Gaúcha*. No vigésimo oitavo capítulo, o autor discute e apresenta as influências da Era Digital na produção e recepção literárias na narrativa transmídia. E no vigésimo nono e último capítulo, as autoras refletem sobre as experiências poéticas e discutem as noções estéticas das práticas artísticas humanitárias.

É nessa concepção que a compilação dos vinte e nove capítulos possibilitará a cada leitor e interlocutor desta coletânea compreender que o conhecimento estabelece conexões entre as diferentes áreas do conhecimento. Assim, a produção organizada do conhecimento na experiência dos interlocutores desta Coleção abre caminhos nas finalidades esperadas nas habilidades de leitura, escrita e reflexão.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O LETRAMENTO NA DEFICIÊNCIA VISUAL E AS QUESTÕES DE REVISÃO TEXTUAL EM BRAILLE	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8141924041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
FÁBULAS, PROVÉRBIOS: TECITURAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Jean Brito da Silva	
Lindalva José de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.8141924042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
FANTASIA BRASILEIRA PARA PIANO E ORQUESTRA DE RADAMÉS GNATTALI: RELATO DO PROCESSO DE REDUÇÃO ORQUESTRAL	
Cláudia de Araújo Marques	
DOI 10.22533/at.ed.8141924043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
FRUIÇÃO NA RECEPÇÃO POÉTICA E OS IMPACTOS DA SONORIDADE NESSE PROCESSO	
Lavínia dos Santos Prado	
Letícia Gottardi	
Wilker Ramos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.8141924044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
INTERSECÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E LINGUÍSTICA NO APRENDIZADO DE INGLÊS: UM “INGLÊS BRASILEIRO”	
Victor Carreão	
DOI 10.22533/at.ed.8141924045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
INSTALAÇÃO ARTÍSTICA E OS SENTIDOS PRODUZIDOS PELO PÚBLICO: O CORPO COMO LÓCUS DE POSICIONAMENTO POLÍTICO E ESTÉTICO	
Adriana Vaz	
Rossano Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8141924046	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
METÁFORAS METALINGUÍSTICAS DE EUCLIDES DA CUNHA	
Carlos Antônio Magalhães Guedelha	
DOI 10.22533/at.ed.8141924047	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
O I SALÃO GLOBAL DA PRIMAVERA – ARTES PLÁSTICAS: BRASÍLIA E ESTADO DE GOIÁS, 1973 - REALIZAÇÃO REDE GLOBO	
Aguinaldo Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.8141924048	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
O MODELO DE CINEMA DO STUDIO GHIBLI, QUE CONQUISTOU OS JAPONESES	
Luiza Pires Bastos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8141924049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>107</b>
O NHEENGATU NO RIO TAPAJÓS: REVITALIZAÇÃO LINGUÍSTICA E RESISTÊNCIA POLÍTICA	
Florêncio Almeida Vaz Filho	
Sâmela Ramos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81419240410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>123</b>
PROCESSOS INVESTIGATIVOS PARA COMPREENDER AS IMAGENS COMO ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA ARTE	
Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81419240411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>135</b>
REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO NAS PERSONAGENS CLEDIR E ÉRICA EM <i>O MATADOR</i> , DE PATRÍCIA MELO	
Naira Suzane Soares Almeida	
Algemira de Macedo Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81419240412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>146</b>
SAMBA DE RAIZ: UM ESTUDO ENUNCIATIVO DO TESTEMUNHO FEMININO	
Claudia Toldo	
Débora Facin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81419240413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>161</b>
SILÊNCIOS E SILENCIADOS: O ENSINO DE LITERATURA E OS ALUNOS SURDOS	
Mirian Theyla Ribeiro Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81419240414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>175</b>
DORA RIBEIRO: ESBOÇO DA VIDA E OBRA	
Ana Claudia Pinheiro Dias Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81419240415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>192</b>
<i>SOBREVIVENDO NO INFERNO</i> : DE ONDE VEM O RACIONAIS?	
Rodrigo Estrella Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81419240416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>205</b>
VERACIDADE E VEROSSIMILHANÇA N'O <i>MUNDO DE AISHA</i>	
Antonio do Rego Barros Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81419240417</b>	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>222</b>
UM OLHAR DIALÓGICO PARA A MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ESTUDANTES BRASILEIROS	
Vilton Soares de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.81419240418	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>240</b>
A FORÇA DAS PALAVRAS: OS SENTIDOS DO SUCESSO	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.81419240419	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>250</b>
A CULTURA AFRICANA: CASO DA REPÚBLICA DO TOGO	
Omar Ouro-Salim	
José Eduardo Machado Barroso	
Marcela Cabral Mendes Barroso	
Fausto Teodoro Neves	
DOI 10.22533/at.ed.81419240420	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>262</b>
A JORNADA DO HERÓI COMO MÉTODOLOGIA DE PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA	
Ítalo Franco Costa	
Cláudia Mariza Mattos Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.81419240421	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>272</b>
A LUTA CONTRA A DITADURA DO TEATRO BRASILEIRO: AUGUSTO BOAL E A <i>PRIMEIRA FEIRA PAULISTA DE OPINIÃO</i>	
Daniele Severi	
DOI 10.22533/at.ed.81419240422	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>284</b>
A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL E A CRÍTICA SOCIAL PRESENTES NA PRODUÇÃO POÉTICA SANTOMENSE DE AUTORIA FEMININA	
Susane Martins Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240423	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>296</b>
O TEATRO DE FANTOCHES COMO PRÁTICA SIGNIFICATIVA PARA CONTEXTUALIZAR O TEMA SOLO EM SALA DE AULA	
José Ray Martins Farias	
Josiele Carlos Fortunato	
Paulo Cesar Batista de Farias	
Ivson de Sousa Barbosa	
Francisco Laires Cavalcante	
Adriana de Fátima Meira Vital	
DOI 10.22533/at.ed.81419240424	

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>307</b>
CANTO CORAL COMO AGENTE DE INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Karen Zeferino	
Andréia Anhezini da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240425	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>312</b>
DANÇA DE SALÃO E NOVOS CONCEITOS DE CONDUÇÃO: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA SEXUALIDADE, COMUNICAÇÃO PROXÊMICA E RELAÇÕES DE PODER	
Bruno Blois Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240426	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>325</b>
TECENDO A IDENTIDADE PARA POTENCIALIZAR A SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS LOCAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Mercedes Lusa Manfredini	
Bernardete Lenita Sisuin Venzon	
DOI 10.22533/at.ed.81419240427	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>334</b>
“O MENINO QUE SOBREVIVEU”: O FENÔMENO <i>HARRY POTTER</i> NA ERA DIGITAL	
Fellip Agner Trindade Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.81419240428	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>342</b>
CAMINHAR, UM MÉTODO POÉTICO (BRASÍLIA)	
Tatiana Vieira Terra	
Karina e Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.81419240429	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>354</b>
O CABRA E A QUESTÃO CULTURAL NAS METÁFORAS ANIMAIS	
Fernanda Carneiro Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.81419240430	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>366</b>

## O TEATRO DE FANTOCHES COMO PRÁTICA SIGNIFICATIVA PARA CONTEXTUALIZAR O TEMA SOLO EM SALA DE AULA

### **José Ray Martins Farias**

Universidade Federal de Campina Grande -  
Centro de Saúde e Tecnologia Rural do Semiárido  
UFCG/CSTR Patos – Paraíba  
raymartinssp1@gmail.com

### **Josiele Carlos Fortunato**

Universidade Federal de Campina Grande –  
Centro de Desenvolvimento Sustentável do  
Semiárido UFCG/CDSA Sumé – Paraíba  
josiele.fortunato2@gmail.com

### **Paulo Cesar Batista de Farias**

Universidade Federal de Campina Grande -  
Centro de Saúde e Tecnologia Rural do Semiárido  
UFCG/CSTR Patos – Paraíba  
pc.20batista@gmail.com

### **Ivson de Sousa Barbosa**

Universidade Federal de Campina Grande –  
Centro de Desenvolvimento Sustentável do  
Semiárido UFCG/CDSA Sumé – Paraíba  
ivsonsousa33@gmail.com

### **Francisco Lares Cavalcante**

Universidade Federal de Campina Grande –  
Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar  
UFCG/CCTA Pombal – Paraíba  
franciscolaires96@gmail.com

### **Adriana de Fátima Meira Vital**

Universidade Federal de Campina Grande -  
Centro de Desenvolvimento Sustentável do  
Semiárido UFCG/CDSA Sumé – Paraíba  
vital.adriana@ufcg.edu.br

**RESUMO:** O solo sustenta a vida na Terra e até agora não se descobriu outro planeta com um substrato semelhante que preenche os critérios que a Ciência identifica como necessários a manutenção da vida como a percebemos. Apesar disso, a temática solo ainda é pouco trabalhada fora dos espaços acadêmicos e de pesquisa, como no ensino básico. Sabe-se que o discurso e as pesquisas científicas produzido por e para especialistas chega, por meio da popularização da ciência, às diversas comunidades, mas a ausência da abordagem sobre o solo ainda nos diferentes espaços ainda se constitui num dos maiores desafios da Ciência do Solo. Buscar a disseminação de conceitos sobre a importância do solo no ambiente escolar pode ser uma importante estratégia para aproximar os saberes e promover a formação de uma ‘consciência pedológica’, voltada ao cuidado com esse valioso recurso ambiental que sustenta a vida. Considerando que as metodologias ativas e lúdicas contribuem para o desenvolvimento, sensibilização e aprimoramento de habilidades de estudantes frente às questões ambientais, objetiva-se refletir sobre a relevância do teatro de fantoches como estratégia pedagógica significativa para popularização do ensino de solos nas escolas. As atividades são desenvolvidas na UFCG, campus de Sumé (PB), em escolas, associações, espaços municipais e em comunidades rurais. A proposta

do Teatrinho do Solo vem contribuindo para a Educação em Solos, evidenciando que aliar a pedologia à prática pedagógica nos espaços de educação não formal bem como no ensino básico resulta contribui para a sensibilização dos participantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Solos. Metodologia lúdica. Teatrinho do Solo.

## THE THEATER OF PUPPETS AS A SIGNIFICANT PRACTICE TO CONTEXTUALIZE THE THEME ONLY IN A CLASSROOM

**ABSTRACT:** The soil sustains life on Earth and so far no other planet has been found with a similar substrate that meets the criteria that Science identifies as necessary to maintain life as we perceive it. Despite this, the solo theme is still little worked outside the academic and research spaces, such as in basic education. It is known that the discourse and scientific research produced by and for specialists, through the popularization of science, reaches the different communities, but the absence of the approach on the soil still in the different spaces still constitutes one of the major challenges of Science of the Ground. Searching for the dissemination of concepts about the importance of soil in the school environment can be an important strategy to approach the knowledge and promote the formation of a 'pedological awareness', focused on the care with this valuable environmental resource that sustains life. Considering that active and playful methodologies contribute to the development, sensitization and improvement of students' abilities regarding environmental issues, the objective is to reflect on the relevance of puppet theater as a significant pedagogical strategy for the popularization of soil education in schools. The activities are developed at the UFCG, Sumé campus (PB), in schools, associations, municipal spaces and in rural communities. The Teatrinho do Solo proposal has been contributing to Soil Education, evidencing that allying the pedology to the pedagogical practice in the spaces of non-formal education as well as in the basic education results to contribute to the sensitization of the participants.

**KEYWORDS:** Soil Education. Playful methodology. Soil theater.

### 1 | INTRODUÇÃO

Embora a Ciência tenha explorado diversos espaços, ainda é possível afirmar que o solo da Terra é único no universo, presente no cotidiano de todos nós seres vivos e entendido como garantia para a continuidade da existência.

Como recurso ambiental finito, muitas atividades humanas têm afetado as condições, características, atributos e propriedades do solo de várias maneiras, expressando-se em efeitos como erosão, compactação, poluição, acidificação, salinização e desertificação, restringindo seriamente os critérios para a produção agrícola e, por conseguinte, o suprimento de alimentos para segurança alimentar.

Como frequentemente a degradação do solo pode ser associada ao desconhecimento que a maior parte da população tem das suas características, importância e funções (LIMA, 2002) é preciso agir e a educação é o caminho para

orientar o correto uso desse recurso, despertando nos estudantes a vontade de proteger a Natureza (TEIXEIRA, 2009).

Nas escolas a falta de sensibilidade e percepção da importância do solo é reproduzida, pois o espaço dedicado a este componente do sistema natural é frequentemente nulo ou relegado a um plano menor nos conteúdos curriculares do Ensino Fundamental e Médio, sendo trabalhados, em geral, de maneira fragmentada, monótona e, portanto, improdutiva (MUGGLER et al., 2006).

É importante considerar que a missão da escola perante as novas configurações da sociedade, é preparar os futuros cidadãos para as transformações sociais, ambientais e culturais e de suas implicações na construção de um mundo mais justo, igualitários, solidário, sustentável, por isso que deve ser pensada como uma instituição não apenas instrutiva, mas uma instituição educativa no seu sentido geral, contribuindo para a formação humana dos sujeitos, na análise e reflexão sobre o contexto e as características da sociedade (PAIM; NODARI, 2012).

Para que a o processo de ensino e aprendizagem contribua para essa proposta é fundamental que seja despertado o interesse dos estudantes, o que se dá pelo uso de metodologias. Segundo Moreira (1995) a aprendizagem só é significativa se o conteúdo apresentado se ligar a conceitos relevantes, já existentes na estrutura cognitiva, ou seja, quer por recepção ou por descoberta. Ou seja, a satisfação do aluno em aprender resulta dos sinais que estão implícitos nos conteúdos pedagógicos e a maneira interativa na qual esse processo de ensino se desenvolve.

Nesse cenário a UNESCO (2005, p. 44) estabelece que “educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente” É por isso que se faz urgente sensibilizar o ser humano a conhecer, cuidar e conservar o ambiente no qual vive e do qual tira proveito e modifica constantemente.

Assim compreende-se que a Educação Ambiental deve ser iniciada nos primeiros anos de vida, ainda em casa, quando as crianças aprendem, com os exemplos dos pais, como deverão agir no presente e no futuro. Assim, depois, de trabalhar na escola essa conscientização, a educação com o meio ambiente pode ser outra.

No Brasil, dentre várias iniciativas, pode-se destacar o Projeto Solo na Escola, surgido em 2002 e desenvolvido na UFPR, junto às escolas de ensino fundamental e médio, cujo objetivo é apoiar o desenvolvimento do tema solos por meio da elaboração de materiais didáticos, da criação de mecanismos que permitam a visita de escolas à Universidade e a capacitação de professores (LIMA, 2002; MUGGLER et al, 2005).

A iniciativa estendeu-se para diversas instituições de ensino superior e hoje já se faz presente em muitas Universidades no Brasil: mais de 30 Universidades Federais, Estaduais e Centros de Pesquisa como o Embrapa Solos (RJ) e o INSA (PB), desenvolvem oficialmente atividades relacionadas à popularização do solo, com o objetivo de despertar a conscientização, divulgação do tema nas escolas promovendo

Educação em Solos (RAMOS; MONTINO, 2018).

O sucesso dessas estratégias deve-se a necessidade da abordagem sobre o tema solos em sala de aula como maneira de oportunizar a popularização da preocupação com este recurso natural, permitindo que os envolvidos possam desenvolver um conjunto de valores que direcionem suas ações, a partir do entendimento de que os impactos negativos do homem sobre o meio ambiente resultarão no comprometimento de sua sobrevivência. Como o tema solo faz parte do cotidiano das pessoas, seja ligado à alimentação ou ao abrigo, a Educação em Solos tem como legitimidade, poder ampliar a compreensão sobre as questões ambientais como um todo.

Nesse contexto compreende-se que disseminar conceitos sobre solos para crianças e jovens exige o uso de material didático apropriado, de modo a fazer com que o conteúdo seja apreendido com entusiasmo, satisfação e alegria. Assim, a produção de textos deve estar atrelada a uma linguagem que promova entusiasmo e encantamento pela prática pedagógica, resultando em ganhos no processo ensino-aprendizagem.

A linguagem teatral pode ser uma forma de melhorar as aulas e auxiliar os educandos a descobrirem infinitas possibilidades de trabalhar o conteúdo sobre solos com os educandos, pois ao brincar crianças e jovens interagem e relatam suas vivências estando com total atenção para o conteúdo aplicado.

*O teatro é um instrumento atraente, que pode colaborar à inclusão social de crianças e jovens e contribuir de forma extraordinária no processo de aprendizagem. No diálogo das práticas teatrais encontramos um espaço fértil de aproximação com as novas gerações.*

Nesse contexto, o uso do teatro de fantoches deverá ser utilizado para ensinar a ler, contar, viver, respeitar, ensinar a amar verdadeiramente e valorizar a Natureza. Para Ladeira; Caldas (1989) o teatro de fantoches tem um valor pedagógico grandioso, quando se trata da motivação para a fala, a leitura e a escrita da criança. É nesse viés que o teatro contribui, despertando e incentivando os educandos a descobrirem novos temas, incentivando a pesquisa e diálogos sobre os temas abordados.

Diante da urgência em se disseminar conceitos sobre o solo para minimizar o quadro de degradação que se apresenta, especialmente nos ambientes semiáridos, o trabalho objetiva apresentar a divulgação dos conteúdos de solos numa metodologia participativa centrada na abordagem interativa, por meio do teatro de fantoches, o Teatrinho do Solo, proposta lúdica e educativa para contextualizar a importância do solo dentro e fora das salas de aula do Projeto Solo na Escola/UFCG, campus de Sumé.

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

As atividades desenvolvidas pelo Projeto Solo na Escola/UFCG, com o Teatrinho do Solo, são realizadas no Espaço de Educação em Solos (UFCG, campus de Sumé),

nas praças ou atendendo convites das escolas. O campus universitário localiza-se no município de Sumé, que localiza-se na mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Ocidental. O município encontra-se a 276 km da capital do estado, João Pessoa/PB, sob as seguintes coordenadas geográficas: 07° 40' 18" de Latitude Sul e 36° 52' 48" de Longitude Oeste (EMBRAPA, 2006).

As atividades nas escolas são realizadas rotineiramente tanto no Espaço de Educação em Solos, em ações previamente agendadas com as escolas, quanto nas próprias escolas ou comunidades. Após breve apresentação da proposta são organizadas as apresentações do Teatrinho do Solo no próprio Espaço, embora estas aconteçam nas praças e nas escolas.

O Teatrinho do Solo conta com quatro personagens: Zé do Mato e Jureminha (um agricultor agroecológico e uma menina da cidade, estudante muito informada sobre a Natureza), Fu (a formiguinha) e Paspim (a minhoca, mascote do Projeto Solo na Escola/UFCG), além da professora de Solos, "Azuzinha". Juntos, esses personagens dialogam entre si e com o público. (Figura 01). O Teatrinho do Solo foi desenvolvido em duas versões: a estática, construída em madeirite, como proposta para atividades em sala de aula e uma móvel, em lona, com uma estrutura maior, para apresentações em espaços abertos, como praças e ginásios (Figura 1A e 1B).



Figura 1. Visão geral do Teatrinho do Solo confeccionado em madeirite (A) e lona (B).

As estratégias de ação adotadas pelo projeto baseiam-se nos princípios 'freirianos', na prática pedagógica assentada no sócio construtivismo e materializados em metodologias participativas, dialógicas, reflexivas e interativas, por se considerar que o uso dessas metodologias permite a produção de conhecimento sobre a interrelação entre os autores envolvidos, priorizando e valorizando suas percepções, falas e saberes (FREIRE, 2001).

Para trabalhar a dimensão sensibilização, os integrantes do projeto buscam despertar o interesse dos educandos através de brincadeiras, jogos, músicas, teatro e cinema. Além de atender a convites das instituições de ensino, as atividades acontecem nas praças, em datas comemorativas ao solo – 15 de abril, 28 de julho e 05

de dezembro. A ideia da interatividade nas apresentações é promover a interlocução e a dialogicidade para que os participantes sintam-se a vontade para expressar seus saberes.

É nesse entendimento que a proposta do Teatrinho do Solo avança disseminando conceitos sobre solos: dialogando sobre as práticas diárias dos agricultores, fazendo interagir os estudantes, em sua maioria, oriundos da zona rural, conversando sobre o consumo de alimentos saudáveis, sobre o cuidado e o respeito pelo solo e demais recursos ambientais (Figura 2).



Figura 2. Apresentação dos personagens do Teatrinho do Solo, com a participação de crianças do ensino infantil, fundamental e médio.

Diversas situações, com diferentes públicos participantes, foram vivenciadas pela equipe do projeto, sempre carregadas de emoção, que podem ser expressas pelas falas dos espectadores, como apresentadas a seguir e que enfatizam o que Baldin et al. (2010) salientaram ao apontar que nesta forma lúdica de ensino aprendizagem, as crianças aproveitaram bastante o teatro de fantoches e se sensibilizaram com os prejuízos causados ao meio ambiente pelo desmatamento ilegal.

Nos trechos das conversas abaixo, apresenta-se um pouco das emoções experimentadas pelos espectadores do Teatrinho do Solo, fato que explicita muito bem como o fazer teatral na escola é um determinante mediador das experiências destas enquanto espectadoras de teatro, de seus entendimentos sobre a linguagem teatral, das representações e propostas comuns nas apresentações do Teatrinho do Solo:

- \_ “Eu chorei muito quando a minhoquinha disse que a queimada mata os amiguinhos e familiares dela...”
- \_ “Meu pai faz queimada, mas acho que ele não sabe que mata os bichinhos do solo...”
- \_ “Vou dizer lá em casa que o veneno pra plantação mata tudo que vive no solo...”

No decorrer das apresentações, os alunos vivenciam juntamente com os personagens diferentes histórias e as consequências dos seus atos e juntos decidem se aquelas ações colocadas são sustentáveis. Isso é demonstrado através das reações, que surgem as mais diversas possíveis, variando desde expressões de raiva ou alegria e gritos, até a intervenção física junto a algum personagem num momento

em que este pedia socorro por conta da queimada no roçado, por exemplo. Os alunos aprendem com as atitudes dos personagens como se fossem as suas.

Essa metodologia vem sendo desenvolvida com o intuito de promover um tipo de educação diferente da tradicional que utiliza apenas, o caderno, o lápis, o quadro-negro e o giz; Como assegura Pilletti (1993), "... trata-se de um tipo de aprendizagem afetiva ou emocional, que diz respeito aos sentimentos e emoções dos alunos..."

As mensagens nas falas dos personagens do Teatrinho do Solo são passadas de uma forma engraçada, simples e diretamente relacionadas com a realidade dos alunos e de maneira fácil e agradável procura-se compartilhar conhecimentos sobre o Meio Ambiente e sobre como deve ser a nossa relação com os solos e com a Natureza.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades com o Teatrinho do Solo buscam o estímulo ao desenvolvimento dos potenciais criativos e artísticos dos educandos, provocando um debate sobre as potencialidades do solo e a necessidade do respeito às suas especificidades.

O teatro exerce nos indivíduos uma função social, a experiência do teatro na escola desenvolve o hábito de dialogar, o respeito para com o outro, a inclusão e a consciência crítica dos problemas da comunidade e da escola.

Além do mais, diversos pedagogos apontam que a ludicidade hoje tem sido utilizada com crianças, jovens e adultos em diversas instituições desde a escola, hospitais, empresas, até universidades, demonstrando a seriedade do lúdico.

Por se tratar de uma atividade grupal, os educandos estabelecem uma relação de respeito e cooperação para com os outros, superando assim as diferenças alcançando uma autonomia que não utilize de meios de repressão. A criança vivencia um processo de socialização e integração que estabelecem amizades e conseqüentemente também estimulam a aprendizagem.

Falar de solos e Agroecologia é buscar sensibilizar para o respeito e afetividade pela Natureza, proposta máxima que anima e direciona os caminhos dos integrantes do Teatrinho do Solo do Projeto Solo na Escola/UFCG. O teatro de fantoches chama muita atenção das crianças, sendo algo lúdico e divertido, assim torna-se uma excelente ferramenta para a fixação de conhecimento no meio infantil.

Ao se fazer uso do teatro de fantoches como ferramenta para a difusão do conhecimento sobre solos é perceptível o entusiasmo e o interesse das crianças, o tema foi desenvolvido de forma a incentivar o interesse dos pequenos, tornando fácil a compreensão do assunto. Esse interesse por parte da criança ajuda na fixação do tema desenvolvido.

O professor é uma peça chave nesse processo, devendo ser encarado como um elemento essencial e fundamental. Sobre essa questão Medina (2002) afirma que "o professor é o principal ator das mudanças educativas propostas".

Quando os professores possuem uma concepção ampliada do processo ensino-

aprendizagem, compreendem que o uso do teatro proporciona vivência real no contexto da escola, não estando voltado para a apresentação de um produto final e para o sucesso da representação, mas para o processo de participação e criação das crianças. É o que se percebe nas falas de algumas professoras onde o Teatrinho do Solo se apresentou:

\_ Com a apresentação do Teatrinho do Solo, as crianças começaram a fazer perguntas em sala de aula.

\_ A fala dos bichinhos do solo despertou interesse e um sentimento de amor das crianças pelo solo.

\_ As crianças ficaram atentas as palavras que os bichinhos falavam, trazendo questionamentos para a sala de aula sobre o uso de veneno nas plantações, por exemplo.

Estes depoimentos confirmam o que assinala Mukhina (1995) ao afirmar que quando a criança ouve uma história experimenta sentimentos que a transforma de ouvinte passivo em participante ativo dos acontecimentos, mas, quando representa o papel de um personagem, entram também em cena a memória, a atenção e a criação.

Assim, a criança participa ativamente e constrói os significados a partir das vivências proporcionadas, por meio desta metodologia a criança no contexto escolar fica a frente de ampliar a imaginação, criatividade e concentração.

Essa é exatamente a busca da proposta do Teatrinho do Solo: promover o despertar pelo conhecimento do solo; interesse por sua conservação. E isso é feito de maneira prazerosa e engraçada, pois quando há diversão consegue-se prender a atenção dos espectadores. Como no teatro-debate de Boal (1991), busca-se fazer os educandos intervir e participar, decididamente na ação dramática.

Nesse sentido, é importante que o educador compreenda que, para tal acontecer é imprescindível o uso de ferramentas que despertem interesse dos aprendizes, ou seja, a busca pelas iniciativas pedagógicas diferenciadas, particularmente na proposta da Educação em Solos (BIONDI, FALKOWSKI, 2009), como a exibição de vídeos, oficinas, experiências, visitas e outros recursos didáticos, como o teatro de fantoches, que devem, de alguma forma, sensibilizar o estudante e estimulá-lo pelo assunto que está sendo apresentado, tomando aquilo para si, no verdadeiro sentido da aprendizagem.

Experiências brasileiras de sucesso na perspectiva da Educação em Solos e Agroecologia foram encontradas em trabalhos de Melo; Cardoso (2011), com jovens da sexta série do ensino fundamental, que usaram jogos educativos para apresentar práticas agroecológicas. Muggler et al. (2006), usando uma outra linguagem de comunicação (mistura de poesia e ciência), popularizaram o conhecimento de solos, ampliando a sua percepção pública, ao percorrer cidades da Zona da Mata de Minas Gerais.

Silva et al (2011) observaram que as práticas utilizadas em oficinas didáticas-

pedagógicas promoveram ações de reflexão, sensibilização e conscientização a respeito da importância vital que é a preservação dos recursos naturais. Ressalta-se ainda o trabalho com o vídeo ‘Conhecendo o Solo’ do Projeto Solo na Escola da UFPR, que tem sido alvo de diversos estudos, que apontam para a percepção de que o uso do vídeo foi um facilitador da aprendizagem (JESUS et al, 2013).

Nesse cenário, o Teatrinho do Solo surge como nova proposta para a popularização do ensino de solos, cujas ações vêm tendo uma ótima aceitação entre o público espectador, pois a interação entre personagens e público evidencia a relevância do trabalho desenvolvido e que o conhecimento inserido dessa forma tornasse de fácil compreensão.

O entusiasmo das crianças e alegria como elas recebem tal intervenção é instigante e emocionante. As crianças aprendem sobre solos e produção agroecológica, convivência com as especificidades da semiáridade, sem se dar conta: brincando, rindo e se divertindo. Assim, os professores precisam se abrir a novas possibilidades para apresentar os conceitos do solo e dos diversos recursos ambientais, por como assevera Antunes (2009), ‘o professor precisa estar por “dentro” das inovações pedagógicas, conhecer estratégias de ensino que empolguem, sistemas de avaliação que dignifiquem a pessoa, jogos que desenvolvam nos alunos a plenitude de suas habilidades. Enfim, precisa estar integralmente atualizado.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de apresentação do Teatrinho do Solo tem se mostrado valiosa metodologia que pode contribuir para o educando compreender a importância dos recursos edáficos e da necessidade de sua conservação, dos conceitos sobre Agroecologia e produção sustentável, ampliando sua capacidade de estudo e reflexão sobre os temas.

O teatro de bonecos é por si só o meio mais rápido e eficaz de atingir as crianças de uma forma cativante, onde a diversão e o conhecimento estão juntos. Outra forma de ação é fazer com que não só o teatro seja a parte lúdica em sua visita, mas que tenham outros elementos dentro desta estada nesta unidade de conservação.

Metodologias lúdicas como esta aqui descrita – Teatrinho do Solo, são muito eficientes para a sensibilização dos alunos em relação a apresentação e discussão de temas sobre solos e ambiente. Os assuntos e as mensagens que são passadas procuram manter coerência e continuidade, dentro da filosofia da formação integral do indivíduo, em sala de aula, para não se perder com o tempo.

O teatro de fantoches e outras formas de teatro, podem e devem ser usadas como novas metodologias de ensino abordando assuntos sobre solos, tanto quanto todos os conteúdos do currículo escolar.

Considerando o solo como componente fundamental do ambiente natural que merece destaque dado a sua importância para a manutenção dos ecossistemas,

necessário reconhecer a urgência de debater seus conceitos em sala de aula, para que seu uso ocorra de maneira adequada e sustentável, respeitando sua capacidade de suporte, suas necessidades, limitações e potencialidades.

Ressalta-se por fim, a importância do lúdico nas atividades de sala de aula e na perspectiva da Educação em Solos, na abordagem dos diferentes assuntos relativo ao tema solos, pois através das atividades lúdicas, das diferentes metodologias, como jogos, trilhas, oficinas, vídeos e teatro de fantoches, os alunos estabelecem relações de lógica, integraram ideias, estimularam a observação e assim desenvolvem o aprendizado, despertando a atenção para a importância da conservação do solo, sendo esse o caminho para a sustentabilidade.

Consideramos que as atividades do teatro de fantoches na proposta de popularização da Ciência dentro e fora do espaço escolar, têm sido essenciais para o sucesso de ações com crianças, adolescentes e jovens, transmitindo-lhes de forma simples, descontraída, alegre e informal, conceitos sobre o solo e as formas de manter sua sustentabilidade.

Destacamos que as diferentes metodologias devem ser buscadas para tornar o ensino de solos mais atrativo e prazeroso, possibilitando diferentes caminhos a serem trabalhados no ensino de diferentes públicos. Através do espetáculo encenado consegue-se tratar em um curto espaço de tempo sobre temas importantes como: formação do solo, características, degradação e conservação, além de outros problemas ambientais presente no cotidiano das pessoas.

Por ser a linguagem teatral de fácil entendimento, bastante didática, conclui-se que esta estratégia metodológica é importante e fundamental por abordar assuntos complexos, a partir de uma linguagem simples e acessível e que pode ser explorada pelos professores para aproximar os saberes sobre temas de relevante interesse, a exemplo da abordagem sobre o solo.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ARCOVERDE, S. L. M. A Importância do Teatro na Formação da Criança. PUCPR. 2008. 602  
P. BOAL, A. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

BALDIN, N.; DALRI, S. A.; HOFFMANN, J. F.; DESORDI, D. A. C.; MENDONÇA, F. P.; MANNES, M. Teatro de fantoches e educação ambiental: a importância pedagógica dessa relação. 2000. Disponível em: <http://www.revistaeea.orgorg/pf.php?idartigo=959>. Acesso em: 08 março de 2019.

BIONDI, D.; FALCOWSKI, V. Avaliação de uma atividade de educação ambiental com o tema “Solo”. **R. Elet. Mestr. Educ. Amb.**, 22:202-215, 2009.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Urbanização nos Municípios da Paraíba**, Campinas, 21 mar. 2006. Disponível em: <http://www.urbanizacao.cnpm.embrapa.br/conteudo/>

uf/pb.html. Acesso: 29 fev 2016.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 11 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2001.

JESUS, O. S. De; MENDONÇA, T.; ARAÚJO, I. C. L.; CANTELLI, K. B.; LIMA, M. R. de. O vídeo didático 'Conhecendo o Solo' e a contribuição desse recurso audiovisual no processo de aprendizagem no ensino fundamental. **R. Bras. Ci. Solo**, v. 37, p.548-553, 2013.

LADEIRA, I; CALDAS, S. **Fantoche & Cia**. Editora Scipione: São Paulo, 1989.

LIMA, M. R. **O solo no ensino fundamental: Situações e Proposições**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2002.

MEDINA, N.M. Formação de multiplicadores para Educação Ambiental. **In: O contrato social da Ciência, unindo saberes na Educação Ambiental**. PEDRINI, A. G. (Org.). Petrópolis: Vozes, 2002.

MELO, J. F. M.; CARDOSO, L. R. Pensar o ensino de ciências e o campo a partir da agroecologia: uma experiência com alunos do sertão sergipano. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 6, n. 1, p. 37-48, 2011.

MOREIRA, A. M. **Teorias da aprendizagem**, 2 ed. São Paulo, Moraes, 1995

MUGGLER, C. C.; PINTO SOBRINHO, F. A.; MACHADO, V. A. A educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v. 30, p. 733-740, 2006.

MUGGLER, C.C.; SOBRINHO, F.A.P.. MACHADO, V.A. Educação em solos: princípios e pressupostos metodológicos. **In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO**, 30., Recife, 2005. Anais. Recife, Sociedade Brasileira de Ciências do Solo, 2005. CD ROM

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PAIM, V. C.; NODARI, P. C. A missão da escola no contexto social atual. **In: IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – Universidade de Caxias do Sul, Florianópolis, SC. 2012.**

PILLETTI, C. 1993. **Didática Geral**. Ática, São Paulo

RAMOS, M. R.; MONTINO, M. A. Projeto Solo na Escola: despertando a consciência pedológica, aproximando a universidade da sociedade. **Revista Extensão**, v.1, n.1, p. 74-822018.

SILVA, A. G. F. Da; SOARES, F. P.; VENÂNCIO, L. M.; RODRIGUES, T. F.; FERRARI, J. L. A oficina pedagógica como estratégia de ensino aprendizagem para conservação do solo e da água. **In: XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2011.**

TEIXEIRA, E. D. R. O brincar como berço do intelecto infantil. **In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. Anais...** PUC:PR 2009.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Vamos cuidar do Brasil** : conceitos e práticas em educação ambiental na escola / documento final do esquema internacional de implementação. – Brasília: UNESCO, 2005. 120p.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**IVAN VALE DE SOUSA** Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-281-4

